

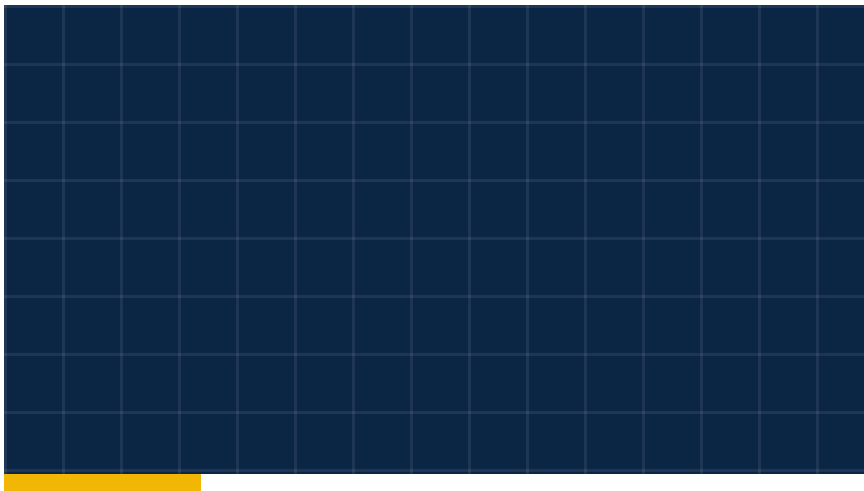
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM LINGUAGEM SIMPLES

Dinheiro sem **Susto**

Um guia simples para organizar o orçamento, sair das dívidas e decidir com calma

LÍVIA ARANTES





EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM LINGUAGEM SIMPLES

Dinheiro sem **Susto**

Um guia simples para organizar o orçamento, sair das dívidas e decidir com calma

LÍVIA ARANTES

 **livriaria**
livriaria.com.br

Sobre esta edição

Autoria. Livia Arantes é um nome de pena criado pela Livriaria. O texto foi escrito com apoio de inteligência artificial e passou por curadoria editorial.

Ilustrações. As ilustrações deste livro são geradas por inteligência artificial e identificadas como ilustrações conceituais. Elas não reproduzem dados medidos nem pessoas reais.

Fontes e datas. As leis, normas e dados citados foram consultados em outubro de 2026 e estão nas Referências. Regras e taxas mudam: confira sempre a versão mais atual nos sites oficiais.

Aviso. Este livro é de educação financeira e tem caráter informativo. Não recomenda bancos, corretoras, produtos de crédito ou de investimento, não faz promessa de ganho e não substitui a orientação de um profissional habilitado. Os valores e os personagens dos exemplos são inventados.

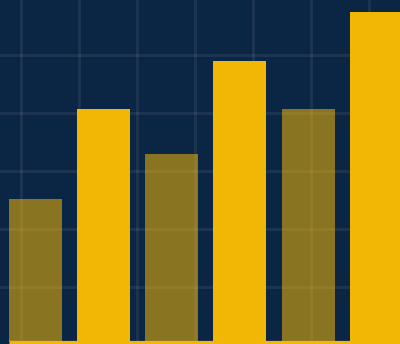
livriaria Livros completos, claros e bem fundamentados. livriaria.com.br

© 2026 Livriaria. Todos os direitos reservados. Livro digital para uso pessoal.

Sumário

Introdução	5
PARTE I • VER O DINHEIRO COMO ELE É	
1. Para Onde Vai o Seu Dinheiro	10
2. Gastos Fixos, Variáveis e Invisíveis	18
3. Um Orçamento Que Cabe na Vida Real	26
PARTE II • ENTENDER E RESOLVER AS DÍVIDAS	
4. Juros sem Mistério (e o Que É o CET)	36
5. Cartão de Crédito: Fatura, Rotativo e Parcelamento	44
6. Cheque Especial, Crédito Pessoal e Financiamentos	51
7. Estou Endividado: Por Onde Começar	58
PARTE III • MONTAR UMA BASE DE SEGURANÇA	
8. Reserva de Emergência	66
9. Imprevistos e Seguros, em Noções Simples	73
10. Metas Pequenas, Médias e Longas	79
PARTE IV • DECIDIR COM CALMA	
11. À Vista, Parcelado ou Esperar?	85
12. Compras Grandes: Carro, Casa, Aluguel ou Compra	91
13. Golpes e Armadilhas do Dia a Dia	97
14. Dinheiro em Família: Casal, Filhos e Conversas Díficeis	102
15. Primeiros Passos para Investir, Só em Conceitos	108
16. Seu Plano de 30 Dias	115
Conclusão	119
APÊNDICES	
Apêndice A — Mapa de gastos do mês (Capítulos 1 e 2)	122
Apêndice B — Lista de dívidas (Capítulos 4 a 7)	123
Apêndice C — Orçamento de uma página (Capítulo 3)	124
Apêndice D — Folha de metas (Capítulo 10)	125
Apêndice E — Minha reserva de emergência (Capítulo 8)	126
Apêndice F — Checklist antigolpe (Capítulo 13)	127
Apêndice G — Plano de 30 dias (Capítulo 16)	128
Apêndice H — Glossário	129
Apêndice I — Onde buscar ajuda no Brasil	131
REFERÊNCIAS	

ANTES DE COMEÇAR



Introdução



Abrir o aplicativo do banco dá um frio na barriga? Chega a fatura do cartão e você prefere olhar só o valor, sem ler o resto? Fim do mês, e o dinheiro acabou antes de o mês acabar?

Se você respondeu “sim” a alguma dessas perguntas, saiba que está em boa companhia. Quase todo mundo já sentiu esse susto. E, na maioria das vezes, ele não vem de falta de esforço nem de falta de inteligência. Vem de uma coisa simples: ninguém nos ensinou, com calma e em palavras fáceis, como o dinheiro funciona no dia a dia.

Este livro tenta preencher essa lacuna. Ele não promete deixar você rico. Não promete fórmula mágica, nem segredo que “os bancos escondem”. Promete algo mais modesto e mais útil: ajudar você a enxergar o seu dinheiro, entender as dívidas, criar uma pequena base de segurança e decidir as compras com mais calma.

O que você vai encontrar aqui

O livro tem quatro partes e dezesseis capítulos. Cada capítulo é curto, em linguagem simples, com exemplos do dia a dia e um quadro final chamado “O que levar daqui”, com as ideias principais. No fim, há folhas para imprimir ou copiar num caderno.

A **Parte I** é sobre olhar. Antes de mudar qualquer coisa, você vai descobrir para onde o seu dinheiro vai, em quais gastos ele escapa sem você perceber e como montar um orçamento que cabe na vida real.

A **Parte II** é sobre dívidas. Aqui explicamos juros sem mistério, como funcionam o cartão de crédito, o cheque especial e os financiamentos, e o que fazer quando as contas apertam.

A **Parte III** é sobre segurança. Trata da reserva de emergência, dos imprevistos e das metas, para você não depender de crédito a cada susto.

A **Parte IV** é sobre decidir. Compras à vista ou parceladas, compras grandes, golpes, conversas sobre dinheiro em família e os primeiros passos para quem quer entender de investimentos. No fim, há um plano de 30 dias.

Para quem é

Para qualquer pessoa adulta que queira se sentir mais tranquila com o próprio dinheiro: quem está começando a vida financeira, quem se perdeu no caminho, quem está endividado e quem quer apenas se organizar melhor. Não é preciso saber nada de finanças nem gostar de números.

O que este livro não é

Este é um livro de educação financeira. Ele explica como as coisas funcionam, para que você decida melhor. Ele não recomenda bancos, corretoras, produtos de investimento nem faz qualquer promessa de ganho. Também não substitui um profissional. Em casos mais sérios, como uma dívida que já virou ação na Justiça, vale conversar com um advogado, um defensor público ou o Procon da sua cidade.

Os valores e as contas que aparecem nos exemplos são inventados, só para ilustrar. Os nomes das pessoas também. Quando o texto cita uma regra, uma lei ou uma pesquisa, indica de onde ela vem e a data em que foi consultada, porque regras mudam. Confira sempre a versão mais atual antes de decidir.

Como ler

Leia na ordem, pelo menos a Parte I. Ela dá a base para o resto. Depois, se o aperto é grande, pode ir direto à Parte II. Se você já está organizado, pode começar pela Parte III ou IV. E não precisa ler tudo de uma vez: um capítulo por dia já é um bom ritmo.

Mais uma coisa. Quase todo capítulo propõe um passo pequeno. Faça só o que couber na semana. Mudança de dinheiro se faz com passos pequenos, repetidos, e não com grandes viradas.

Antes de virar a página

Escolha um caderno ou abra um arquivo no celular. Vamos usá-lo para anotar números e decisões. Se tiver vontade, escreva na primeira linha, com as suas palavras, o que você quer que mude na sua vida com o dinheiro daqui a três meses. Pode ser uma coisa pequena, como “abrir a fatura sem medo”. Esse é um ótimo começo.

PARTE I

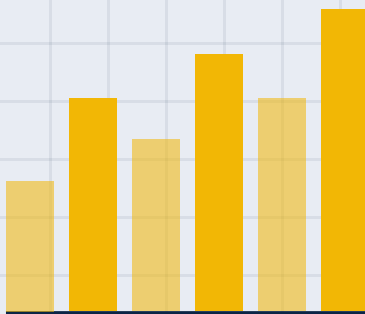


Ver o dinheiro como ele é



Ninguém organiza o que não enxerga. Por isso a primeira parte deste livro não pede que você corte nada, nem que faça promessas. Pede só que olhe: de onde o dinheiro vem, para onde ele vai e quanto sobra, ou falta, no fim do mês.

No Capítulo 1, você vai montar o mapa do seu dinheiro. No Capítulo 2, vai separar os gastos em fixos, variáveis e invisíveis, e descobrir onde ele costuma escapar. No Capítulo 3, vai transformar esse retrato num orçamento que cabe na vida real, sem planilha complicada e sem culpa.





01

FIG. 1.1

Antes de mudar qualquer coisa, olhar: o primeiro passo é pôr os números sobre a mesa (ilustração conceitual).

CAPÍTULO 1 • PARTE I • VER O DINHEIRO COMO ELE É

Para Onde Vai o Seu Dinheiro

NESTE CAPÍTULO

Por que olhar antes de mudar	11
O mapa em três perguntas	11
Onde encontrar os números	12
Um exemplo, só para ilustrar	13
Sem culpa, sem pressa	13

Ana ganha o mesmo salário todo mês. Paga o aluguel, o mercado, a luz, a internet. Mesmo assim, no dia 20, o saldo está perto de zero. Ela se pergunta, quase todo mês: “Mas para onde foi o meu dinheiro?”.

Ana é uma personagem inventada, mas a pergunta é muito real. E a resposta, quase sempre, está num lugar onde ela nunca olhou direito: nos próprios extras. Este capítulo ensina a olhar para eles sem medo.

Por que olhar antes de mudar

Quando o dinheiro aperta, a reação mais comum é cortar de qualquer jeito: “Chega de delivery, chega de cafezinho”. Às vezes funciona por uma semana. Depois o corte pesa, a vida volta ao normal e o buraco continua lá.

O motivo é simples. Cortar sem saber para onde o dinheiro vai é como tapar uma goteira sem descobrir onde ela está. Você pode ter acertado o lugar ou não. Primeiro se localiza o vazamento, depois se conserta.

O mapa em três perguntas

Para montar o seu mapa, você só precisa responder a três perguntas, por escrito:

- **Quanto entra?** Some tudo o que você recebe num mês: salário, renda extra, benefícios, pensão, o que for. Se a renda varia, use a média dos últimos três meses.
- **Para onde sai?** Liste tudo o que você gastou no último mês, do aluguel ao chiclete.
- **O que sobra, ou falta?** Subtraia o que saiu do que entrou. O resultado pode ser positivo, zero ou negativo. Qualquer um deles é só uma informação, não um julgamento.

Onde encontrar os números

Você não precisa de memória boa. Os números já estão guardados em alguns lugares:

- O **extrato do banco** do último mês, em papel ou no aplicativo.
- A **fatura do cartão de crédito**, que mostra cada compra.
- O **histórico do Pix** e de outros aplicativos de pagamento.
- Os **boletos e as contas fixas**: aluguel, luz, água, internet, escola, plano de saúde.
- O **dinheiro em espécie**, que não aparece em nenhum extrato. Aqui, só a sua lembrança ajuda. Anote o que se lembrar e, nos próximos dias, passe a anotar na hora.



FIG. 1.2

Os números do mês já estão guardados: no extrato, na fatura, no Pix e nas contas fixas (ilustração conceitual).

Se o último mês foi muito atípico, com viagem, festa ou um concerto grande, olhe também para o mês anterior. A ideia é chegar perto do seu jeito normal de viver.

Um exemplo, só para ilustrar

Voltemos a Ana. Vamos supor, só como exemplo, que ela receba R\$ 3.200 por mês. Ao listar os gastos, ela encontra: aluguel de R\$ 1.100, mercado de R\$ 700, transporte de R\$ 250, contas de casa (luz, água, internet) de R\$ 350, celular de R\$ 60 e um plano de saúde de R\$ 280. Isso soma R\$ 2.740.

Sobraram R\$ 460. Mas, no fim do mês, o saldo era perto de zero. Onde estão esses R\$ 460? Ana vai olhar a fatura do cartão e o Pix: lanches e entregas, compras pequenas, assinaturas, uma parcela de uma compra antiga. Ela vai descobrir que o dinheiro não sumiu. Ele foi gasto em dezenas de pequenos pedaços que, juntos, pesam muito.

Esses números são inventados, só para mostrar o caminho. Os seus serão outros, e está tudo bem.

Sem culpa, sem pressa

É comum dar um aperto ao ver os números reais. Alguns resultados assustam. Respire: você não está fazendo uma prova. Está tirando uma fotografia, e uma foto não precisa ser bonita para ser útil.

Também é comum querer arrumar tudo ao mesmo tempo. Não precisa. Neste capítulo, o único trabalho é anotar. As decisões vêm depois, com a cabeça mais clara.

Quatro jeitos de anotar

Existe um jeito certo de anotar? Existe: o que você consegue manter. Veja as opções mais comuns, com seus pontos fortes e fracos:

- **Caderno e caneta.** Simples e barato, não depende de bateria nem de internet. Por outro lado, exige que você some tudo à mão.
- **Planilha no computador ou celular.** Soma sozinha e permite ver o mês inteiro. Exige um pouco de paciência para montar, mas depois fica fácil.

- **Aplicativo de controle financeiro.** Pratica o registro e mostra gráficos. Antes de usar, leia como o aplicativo trata seus dados e se há cobrança escondida.
- **Só o extrato e a fatura.** Para quem não quer anotar nada, é possível olhar o extrato uma vez por semana e classificar os gastos. Dá menos detalhe, mas é melhor do que nada.

Qualquer um serve. O melhor método é aquele que você ainda usa daqui a dois meses.

E se a minha renda varia?

Quem trabalha por conta própria, faz bicos ou recebe comissão sabe: um mês entra muito, outro entra pouco. Nesse caso, olhe para os últimos seis meses, se conseguir, e some o que entrou em cada um. Divida por seis. Esse número é a sua renda média.

Para o planejamento, use um valor um pouco abaixo da média, de modo que um mês fraco não derrube tudo. E, nos meses bons, guarde a diferença para os meses ruins. Voltaremos a esse truque no Capítulo 3.

Perguntas que aparecem nessa hora

“Eu divido as contas com outra pessoa. Anoto tudo?” Anote a sua parte. Se vocês dividem uma conta, registre só o que você paga. Se vocês decidem o dinheiro juntos, o Capítulo 14 trata disso.

“Pago quase tudo em dinheiro vivo.” Então a fonte são as suas lembranças e as notas fiscais. Por duas semanas, guarde os comprovantes numa caixa ou tire foto, e some tudo no fim. É chato, mas vira um retrato muito mais fiel.

“Não sei se esqueci algo.” Provavelmente esqueceu. Tudo bem. Se, depois de somar, a conta mostra que sobraram R\$ 300, mas o saldo do banco não ficou parado, esses R\$ 300 foram gastos em algum lugar que você não anotou. Procure nos pequenos pagamentos do Pix e do cartão.

As três reações mais comuns

Quando a gente vê os números pela primeira vez, costuma reagir de um destes três jeitos.

O primeiro é **negar**: “Isso não pode estar certo” ou “Eu não gasto tanto assim”. Se você pensou isso, releia os números com calma. Não são uma acusação. São uma informação.

O segundo é **se culpar**: “Que irresponsável eu fui”. A culpa dá uma sensação de ter feito algo, mas não resolve nada. A pesquisa e a experiência do dia a dia indicam que quem se cobra com dureza tende a desistir mais cedo. Trate-se como trataria um amigo.

O terceiro é **agir**, e é o que este livro propõe. Agir não significa mudar tudo agora. Significa escolher o primeiro passo, que pode ser pequeno, e dá-lo.

Mitos e verdades sobre olhar o dinheiro

“Quem ganha pouco não precisa anotar, porque não tem o que controlar.” É o contrário. Quanto menor a renda, mais cada real faz diferença, e mais vale saber para onde ele vai.

“Se eu olhar os números, vou ficar mais ansioso.” No começo, pode apertar. Mas a ansiedade do “não sei quanto devo” costuma ser maior do que a de ver o número real. Depois de olhar, vem um alívio curioso: o problema passa a ter tamanho.

“Preciso de um aplicativo caro e de muita disciplina.” Precisa de um caderno e de dez minutos por semana. Ferramentas ajudam, mas não são a base.

“Anotar tudo para sempre é chato demais.” Concordamos. Por isso, a proposta é anotar por um ou dois meses para conhecer o seu padrão. Depois, o mais comum é passar a olhar só o resumo.

Exercício guiado: o seu mapa em 30 minutos

Separe meia hora tranquila, sem pressa. Faça nesta ordem:

- 1 Escreva, no alto da folha, a sua renda média do mês.
- 2 Abra o extrato e a fatura do último mês. Passe o dedo por cada linha e copie para a folha. Não classifique ainda.
- 3 Some tudo e escreva o total.
- 4 Calcule: renda menos gastos. Escreva o resultado, mesmo que dê negativo.
- 5 Compare com o saldo real da conta no início e no fim do mês. Se as contas não batem, anote a diferença: é um gasto que você ainda não encontrou.
- 6 Escreva uma frase: “O que mais me surpreendeu foi...”.

Pronto: você tem o seu primeiro retrato. No capítulo seguinte, vamos dar nome às partes dele.

PASSO PEQUENO DA SEMANA

Separe meia hora, pegue o extrato e a fatura do último mês e preencha o **Mapa de gastos do mês**, que está no Apêndice A. Se não der para terminar, faça metade. Metade de um mapa ainda é mais do que nenhum.

● O QUE LEVAR DAQUI

- Antes de cortar gastos, descubra para onde o dinheiro vai.
- O mapa tem três perguntas: quanto entra, para onde sai e o que sobra ou falta.
- Os números estão no extrato, na fatura do cartão, no Pix e nas contas fixas.
- Olhar os números sem culpa é o primeiro passo, e já é uma conquista.